

ESTRATÉGIAS DE ADAPTAÇÃO DO DANÇA NO BAIRRO AO CONTEXTO DE ISOLAMENTO SOCIAL

JANETE RODRIGUES DA SILVA¹; CATIA FERNANDES DE CARVALHO²; MANOEL GILDO ALVES NETO³

¹UFPel - janeferodrigues.sil@gmail.com

²UFPel - catiadanca@gmail.com

³UFPel - manoel.gildo@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto Unificado “Dança no Bairro” promove desde 2012 ações voltadas para a democratização do acesso às práticas de dança a partir de elementos estéticos da cultura local e da valorização dos saberes das comunidades, demarcando sua potência e ênfase no tocante da extensão universitária por via das possibilidades da educação não formal.

Segundo a Profª. Dra. Maria da Glória Gohn (2000), as artes compõem um dos grandes campos de desenvolvimento da atuação não formal da educação, pois desde projetos desenvolvidos por grupos ou por programas individuais de aprendizagem, as características do fazer artístico expõe a estreita relação entre a experiência prática e a concepção final de uma obra, ultrapassando aspectos formais das tradicionais abordagens de ensino-aprendizagem, reforçando o campo das habilidades, subjetividades, identidades e memórias.

Nesse sentido, diante do atual contexto de isolamento social, em decorrência da pandemia de COVID-19, esta comunicação tem por objetivo geral apresentar e refletir sobre as estratégias desenvolvidas para as adaptações das ações extensionistas do projeto para o formato *online*.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é parte da pesquisa empreendida pelas(os) integrantes do Projeto Unificado Dança no Bairro (UFPel), que a partir de uma abordagem qualitativa promovem um estudo de caso que analisa os processos de adaptação das ações desenvolvidas pelo projeto ao contexto online, durante a indicação oficial de isolamento social em decorrência da Pandemia de Covid-19.¹ A observação-participante é uma das técnicas utilizadas para nos auxiliar a responder a pergunta “como está ocorrendo o processo de adaptação das oficinas de Dança ministradas pelo Projeto Unificado Dança no Bairro-UFPel ao contexto *online*?”.

Para uma análise geral utilizamos as atas das reuniões semanais e o diário de bordo, elaborados pelas(os) integrantes do projeto durante as reuniões semanais, para apresentar e analisar a conjuntura desse processo de adaptação que vivemos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O contexto de isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 impôs ao projeto o desafio de adaptar as atividades presenciais, que aconteciam até

¹ SARS-COV2/COVID-19, é um vírus classificado pela Organização Mundial da Saúde(OMS), como emergência de saúde pública, algumas medidas, como isolamento social e quarentena, foram adotadas mediante a magnitude do problema. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/741/641>

então semanalmente nos núcleos culturais, constituintes de comunidades dançantes coordenadas pelas(os) colaboradores do projeto na cidade de Pelotas-RS, ao modo online. Ao longo dos encontros semanais dos meses de maio a julho de 2020, elaborou-se um planejamento de ações para implementar as oficinas de dança online, haja visto que a principal ação desenvolvida pelo projeto, as oficinas de dança no bairros da cidade de Pelotas-RS, estavam suspensas desde março de 2020, de acordo com as orientações do Comitê UFPel Covid-19.

Assim sendo, após discussões realizadas pela coordenação, viu-se a necessidade em dar continuidade nas ações junto à comunidade. Durante esse período também foram discutidas estratégias de comunicação para ampliar o diálogo com a comunidade acadêmica, com discentes do curso de Dança-Licenciatura da UFPel, bem como tornar pública as ações do projeto e estabelecer diálogo com a comunidade local das diferentes regiões da cidade de Pelotas.

O primeiro passo rumo ao retorno das oficinas de dança teve como foco ampliar a equipe colaboradora de bolsistas voluntário. Publicou-se um convite via redes sociais (*facebook* e grupos de discentes no *WhatsApp*), aberto à todas(os) discentes do curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Após o período de inscrições, as(os) discentes que haviam se disponibilizado a colaborar voluntariamente foram contactados. Atualmente compõe a equipe: Prof. Me. Manoel Gildo Alves Neto (Dança-UFPel), coordenador; TAE Me. Catia Fernandes de Carvalho, coordenadora adjunta, Carolina Portela mestrande em Artes Visuais (PPGAV-UFPel); Karen Moreira, bolsista PREC, seguido das/dos voluntárias/os Anderson Roberto Cruz, Claudilene de Lima, Janete Rodrigues, Helena Dias e Wellington Aranha, todas(os) discentes do curso de Dança-Licenciatura da UFPel.

A primeira estratégia constituiu-se na construção e atualização de perfis de redes sociais próprios do projeto (*Instagram* e *Facebook*), entendidos como veículo importantes de criação e manutenção de comunicação. Após, ocorreu a elaboração e divulgação de formulário de inscrição (*google form*) para oficinas de dança, pelos perfis do projeto nas redes sociais e no site institucional da UFPel. A abertura e divulgação das inscrições para a comunidade em geral, através de formulário de inscrição do *google form*, buscou estrategicamente realizar uma sondagem das(os) alunas(os) a partir de perguntas referentes a idade; bairro onde reside; redes sociais utilizadas; tamanho do espaço para realizar as aulas; qual o gosto e que determinado “estilo” de dança desejava aprender; se possui algum tipo de modalidade física ou alguma tipo de deficiência ou transtorno.

Com um número total de 97 inscrições, as respostas do formulário possibilitaram analisar e observar o alcance do público, tendo como participantes pessoas de diferentes bairros de Pelotas-RS, entre eles: Dunas; Fragata; Areal; Porto; São Gonçalo; Fátima; Três Vendas; Centro; Navegantes; Santa Felicidade; Simões Lopes; Barro Duro; Parque Brasília; Arco Íris; Fazendinha; Cohab; Py Crespo; Jardim das Tradições; Pindorama; Laranjal; Balsa; Bom Jesus, também pessoas da cidade de Porto Alegre e Rio Grande. Ainda, observou-se o espaço disponível das(os) alunas(os) dividido em três categorias: pequeno, médio e grande, sendo que 33% possuí espaço pequeno, 48% tem espaço médio e 19% possuí um ambiente amplo. Outras observações e análises puderem ser feitas no que refere as redes sociais mais utilizadas: *Facebook*, *WhatsApp*, *Instagram*, *Tik Tok* e *YouTube*².

² Com uma pesquisa rápida na internet é possível saber a respeito desses aplicativos e/ou plataformas.



Considerando a ampla diversidade do público atingido, optou-se pela divisão do público inscrito em quatro turmas, tendo como critério a faixa-etária, a definição do dia e horário das aulas e a divisão interna do grupo bolsistas para ministrarem as oficinas *online*, tendo como base as respostas do formulário de inscrição: **Turma 01**: 8 aos 12 anos; **Turma 02**: 13 aos 19 anos; **Turma 03**: 20 aos 39; **Turma 04**: 40 aos 80 anos. Os dias e horários das aulas, foram decididos de acordo com a média de respostas, assim sendo, nas quartas feiras ocorrem as aulas das turmas 1, 2 e 4 nos horários das 17h às 18h (turma 1); das 19h às 20h (turma 3); das 16h às 17h (turma 4), já nas quintas-feiras ocorre às aulas da turma 3 no horário das 17h às 18h, todas as atividades são desenvolvidas pela plataforma *team link*.

A equipe de monitoras(es) são responsáveis por elaborar suas aulas e escreverem observações que partem das perguntas: Como a aula se desenvolveu? Quais foram os momentos marcantes? Como foi a interação entre as(os) alunas(os)? Quais foram as dificuldades e facilidades das(os) estudantes? Há algo que precisa ser repetido ou repensado? Algum fato inusitado ou surpreendente?. Esses questionamentos possibilitam realizar a discussão referente a metodologias e práticas pedagógicas em dança que surtem efeito no desenvolvimento das aulas.

Dentre os desafios mais elencados pelo grupo estão a dificuldade em elaborar conteúdos de dança para o ambiente virtual, uma vez que a formação da(os) acadêmica(o) do curso de Dança-UFPel dá-se a maior parte de seu período de graduação na forma de ensino presencial, a falta de material didático que auxilie na elaboração e desenvolvimento das aulas e a dificuldade em uma interação mais dinâmica com a(o) aluno(a). Assim sendo, as atividades desenvolvidas considerando o perfil de cada dupla e do público alvo de cada turma.

TURMA	ATIVIDADE	MONITOR/A
01	Exercícios e jogos de criação; Interpretação e Direção. Indicação de tarefas via WhatsApp e Tik Tok.	Helena - Wellington
02	Coreografias pré construídas a partir de repertórios de movimentos das Danças Urbanas, exercícios de criação e Improvisação em Dança.	Cátila - Karen
03	Consciência e expressão corporal; Exercícios de Criação.	Claudilene - Janete
04	Prática e fruição de gêneros da Dança de Salão e Danças Populares.	Carolina - Manoel

O foco de atuação das(os) monitoras(es) nesse território está pautado nos desejos e anseios do público alvo com o qual trabalham. De tal modo, tornam-se leitores cada vez mais atentos à realidade da comunidade, ficando sempre à espreita para integrar essa realidade observada e estudada para dar sentido às práticas extensionistas inventadas. Nesse panorama, a educação não-formal considera e reativa a cultura dos indivíduos nela envolvidos, incluindo educadores e educandos, de modo que a bagagem cultural de cada um seja respeitada e esteja presente no decorrer de todos os trabalhos (SIMSON; PARK; FERNANDES, 2007, p.17).

Embora haja dificuldades e desafios para o desenvolvimento de aulas no formato *online*, admite-se que a necessidade de pensar e desenvolver formas de trabalho com a dança no ambiente virtual tornou-se fundamental, pois além de considerar a função social da dança frente a situação de isolamento social,



reconhece-se a presença das tecnologia de comunicação no cotidiano da humanidade.

As tecnologias são apenas apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes das de antes. Podemos aprender estando juntos em lugares distantes, sem precisarmos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça. (MORAN, 2004, p. 28).

Nesse sentido, faz-se urgente repensar e elaborar estratégias que dialoguem com a realidade da(o) aluna(o), levando em consideração os processos de democratização da acessibilidade aos avanços tecnológicos na área da educação e das artes, consequentemente na área da Dança. Além do mais, não se pode desconsiderar que o ambiente virtual tornou-se “a possibilidade de criação e desenvolvimento de um novo espaço público” (SILVA, 2004, p. 152).

4. CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O isolamento social, ocasionado pela pandemia COVID-19, influenciou significativamente as ações do projeto “Dança no Bairro”, uma vez que, torna-se possível, através da internet a continuidade do trabalho junto a comunidade, porém, a partir de um outro modo. Faz-se necessário refletir que as estratégias adotadas pelas(os) monitoras(es) do projeto, buscam efetivar e ressignificar o espaço virtual, como um ambiente de possibilidades em manutenção do vínculo extensionista com a população de Pelotas-RS e região.

Ainda, ao exercer o ensino-aprendizado da Dança em plataformas virtuais, amplia a possibilidade de experiência e qualificação profissional das(os) discentes do curso de Dança-Licenciatura, promovendo um entendimento acerca do ensino da dança para além do espaço físico, o que contribui valiosamente para a formação docente. Entretanto, há que se repensar sobre acessibilidade das(os) sujeitos nisso que Silva (2004) nomeia como sendo esse novo espaço público. Quem pode participar desse espaço?

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Lídia Oliveira. A internet – a geração de um novo espaço antropológico In: LEMOS, André; PALACIOS, Marcos. **Janelas do ciberespaço: comunicação e cibercultura.** Porto Alegre: Editora Sulina, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260907965_A_Internet_-_A_Geracao_de_um_Novo_Espaco_Antropologico_a_convite_in_LEMOS_A_PALACIOS_M_Orgs_2001_Janelas_do_Ciberespaco_Editora_Sulina_Porto_Alegre_BR_pp151-171_ISBN_85-205-0278-4. Acessado em: 26 de set. de 2020.

MORAN, J. M. Desafios que a educação a distância traz para a presencial. **UNOPAR Cient., Ciênc. Hum. Educ.**, Londrina, v. 5, n. 1, p. 27-33. 2004. Acessado em: 26 de set. de 2020.

GOHN, M. G. (Org.); HANSTED, T.C. (Org.). **Educação não formal no campo das artes** - 1a. ed. São Paulo: Cortez, 2015. v. 2000. 128p.

SIMSON, O. R. de M. Von; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S.(et.al.). **Educação não formal: um conceito em movimento.** In: Visões singulares, Conversas plurais. São Paulo, v.3, p.13-41, 2007, Itaú Cultural.